

UnB - Universidade de Brasília

FEF - Faculdade de Educação Física

Laboratório de Psicologia do Esporte e da Atividade Física

A representação social do bom professor e do bom professor de educação física por estudantes do ensino médio

Aluno: Pedro Henrique Rodrigues Muniz

RA:12/0140560

Professor orientador: Alexandre Rezende

2º/2016

Conteúdo

Introdução	2
Objetivos	5
Capítulo 1 - Representações Sociais e a teoria do Núcleo Central	6
Métodos	14
Critérios de inclusão/exclusão	15
Garantias éticas aos participantes da pesquisa	15
Resultados	16
Discussão.....	18
Conclusão	21
Referências bibliográficas.....	21
Apêndice	22

Introdução

A inadequação das escolas frente às necessidades contemporâneas decorrentes da globalização e desenvolvimento levam os educadores a refletirem sobre o modelo tradicional de escolas predominantes na sociedade, fundamentadas na figura do professor que ensina da mesma maneira para todos, e do aluno que deve aprender.

A proposta de uma escola inclusiva capaz de mediar a aprendizagem para alunos com um perfil diversificado de características e necessidades, destaca a necessidade de uma reestruturação curricular, metodológica que compreende uma atenção especial para a formação do educador sob novas perspectivas. Apesar de os cursos de formação de professores terem sido transformados em cursos de nível superior, essa modificação não tem conseguido provocar mudanças na prática pedagógica veiculada pelo professor. Mesmo tendo acesso a novas abordagens teórico-metodológicas de ensino, a maioria dos professores ainda age conforme a prática pedagógica tradicional.

Estudos pautados na teoria das representações sociais têm demonstrado que a maneira como as pessoas compreendem a função social do professor interfere em sua prática profissional e educativa. Devido ao exposto, afirma-se a necessidade de estudos que busquem conhecer como os

estudantes definem o conceito de um bom professor, para a educação, de uma maneira geral, e para a educação física em particular.

O conceito do bom professor de educação física já esteve associado àquele de treinador, mediador de modelos, estimulador de aprendizagem, executor de tarefas, catalisador de informações, mediador do conhecimento, e interventor circunstancial. Atualmente, ao longo da formação universitária, o bom professor de educação física é definido como um sujeito político, pesquisador de sua própria prática profissional, capaz de realizar, com seus estudantes, uma reflexão sobre as contradições sociais e de contribuir para a transformação da sociedade.

De uma maneira geral, no entanto, não existe um consenso sobre o conceito de bom professor preconizado pelas ciências da educação, que corresponda, integralmente, ao conceito considerado apropriado pelos estudantes do ensino médio. Enquanto a ciência valoriza aspectos formais, como o domínio do conteúdo e a habilidade em utilizar determinadas estratégias didáticas, o conceito de bom professor para os estudantes está mais relacionado com o profissional capaz de estabelecer uma boa relação com seus estudantes, logo, que se destaca pelos aspectos afetivos e emocionais.

A reflexão sobre a trajetória de formação de professores bem sucedidos e os estudos sobre “o quê” e “como” as pessoas descrevem e justificam a sua percepção sobre as características de um bom professor são dados importantes para conhecermos as representações sociais que predominam nos meios escolares sobre o bom professor, de maneira a recolher subsídios-chaves para a melhoria da qualidade da formação de professores.

Sendo assim, o presente estudo foi realizado com o intuito conhecer os elementos que constituem a representação social de um bom professor e de um bom professor de educação física por parte de estudantes de ensino médio, da rede pública, e de escolas particulares de Brasília-DF.

A pesquisa utilizou o questionário de evocação livre proposto pela teoria do núcleo central das representações sociais, a fim de caracterizar a sua estrutura e o seu conteúdo. O questionário foi aplicado em alunos do terceiro ano do ensino médio de duas escolas de Brasília/DF: o Centro Educacional

SESI – Serviço Social da Indústria (escola privada) e o CEMSO – Centro de Ensino Médio Setor Oeste (escola pública).

Os dados das duas escolas não foram comparados entre si, mas, tabulados de forma conjunta, de maneira a expressar a percepção de jovens do ensino médio independente do seu vínculo institucional.

Objetivos

Identificar, a partir do questionário de evocação livre, qual é a estrutura (núcleo central e sistema periférico) da representação social do bom professor e do bom professor de educação física, por parte de estudantes do ensino médio.

Analisar o conteúdo da representação social do bom professor e do bom professor de educação física, de maneira a identificar os aspectos pré-existentes sobre os quais estão ancoradas, e, qual é a figura que as representa de forma objetiva.

Capítulo 1 - Representações Sociais e a teoria do Núcleo Central

De acordo com Moscovici (1981), as representações sociais devem ser entendidas como um conjunto de conceitos e explicações originado na vida cotidiana e no curso de comunicações interpessoais. As representações sociais são o equivalente, em nossa sociedade, dos mitos e sistemas de crenças das sociedades tradicionais; podem também ser vistas como a versão contemporânea do senso comum.

As representações sociais são uma forma de saber prático que liga um sujeito a um objeto. As representações sociais exercem um papel de simbolização (está no lugar de...) e de interpretação (confere significados a...).

Segundo Willem Doise (1990), as representações sociais são princípios geradores de tomadas de posição ligadas a inserções específicas em um conjunto de relações sociais e que organizam os processo simbólicos que intervêm nessas relações.

Questão teórica chave a ser investigada é: existem ligações entre representações sociais e práticas sociais? Jean Claude Abric sugere que as representações sociais determinam as práticas sociais quando a carga afetiva é forte e o sujeito goza de uma certa autonomia.

Wolfgang Wagner e Fran Elejabarrieta (1994) as representações sociais abrangem: (1) as ideias científicas popularizadas, (2) objetos culturalmente construídos por meio da história, e (3) acontecimentos sociais e políticos com significação para a vida social.

Em seu livro sobre o “Núcleo central da representações sociais”, Sá (1996) esclarece que a Teoria das Representações Sociais, que se caracteriza como um campo acadêmico de estudo, nutre-se de abordagens diversas que são complementares entre si, na medida em que analisam aspectos específicos, considerados, de forma legítima, como relacionados com o conceito de representações sociais.

A teoria do núcleo central das representações sociais faz parte “psicologia social europeia” que realiza uma ruptura com o paradigma pautado no: (1) individualismo (quando o conceito de atitudes descreve um fenômeno que existe apenas como um fenômeno psicológico nos indivíduos e não mais como algo que pertence também à sua inserção social), (2) experimentalismo

(o método experimental é considerado como o único a ser utilizado), (3) microteorização, voltada para explicar somente o que ocorre na dimensão individual (4) cognitivismo e (5) a-historicismo (Sá, 1996:11-14)

A teoria do núcleo central das representações sociais, em particular, é descrita como uma abordagem estrutural, pois, está pautada na organização gráfica dos elementos de uma representação social, sem perder de vista o seu conteúdo (Sá, 1996), considerado essencial, mas, a serviço de se definir qual a melhor estrutura.

A teoria do núcleo central está pautada em três conceitos chaves:

(1) as representações sociais são conjuntos cognitivos organizados coletivamente por um determinado grupo social;

(2) a estrutura gráfica específica de cada representação social é constituída de dois subsistemas: um sistema central, que reúne os aspectos mais relevantes, e um sistema periférico, que complementa o significado e tem algumas partes específicas que podem ou não se associar ao sistema central;

(3) a definição de uma representação social deve levar em consideração o seu conteúdo e a sua estrutura; juntas, essas duas abordagens se aproximam da significação construída em torno de cada representação social, assim como, de sua transformação.

O núcleo central é diretamente ligado à;

1. memória coletiva,
2. à história do grupo,
3. ao sistema de normas e valores culturais
4. à natureza de seu envolvimento com a situação social

O núcleo central de uma representação social é constituído de dois elementos, os elementos principais, que estariam ativos, e os elementos adjuntos, que em função da natureza da relação que o grupo mantém com o objeto, não estão ativos.

Conceptual	Figurativa
Conceito	Percepção
Capaz de aplicar-se a um objeto não-presente	Capaz de conferir concretude ao objeto por meio de uma imagem
O que é tomado do real	O que é reenviado ao real
Natureza simbólica	Natureza figurativa
Em todo sentido uma figura	Em toda figura um sentido

As representações sociais possuem uma natureza dupla: conceptual e figurativa, que se engendram reciprocamente em um processo intercambiável, que contribui com a transformação de não-familiar em familiar (Sá, 1996:45)

O processo de análise e estudo das representações sociais comporta dois momentos chaves, primeiro, a utilização de estratégias de pesquisa que permitam identificar a percepção dos sujeitos acerca de um determinado objeto de representação, e, segundo, a análise científica da representação social identificada, o que envolve três passos complementares: (1) Ancoragem, segundo Jodelet (1984), consiste na integração cognitiva da representação a um sistema de pensamento social pré-existente; (2) Objetivação, momento em que se busca reproduzir o conceito da representação social por meio de uma imagem, que torne mais fácil falar sobre o objeto da representação social, e (3) Reflexão sobre os vínculos existentes, ou não, entre a compreensão que a ciência possui sobre o objeto de representação social e a percepção do senso comum implícita em sua descrição do mesmo objeto.

Uma vez explicados os princípios teóricos gerais das representações sociais, vamos descrever alguns estudos que se dedicaram à aplicação da teoria para a compreensão do conceito de bom professor em diversas outras disciplinas.

Em um estudo sobre concepções do bom professor de medicina, publicado na Revista Brasileira de Educação Médica, os pesquisadores aplicaram questionários e entrevistas estruturadas com estudantes do curso de medicina de uma instituição federal de ensino superior. A pesquisa recorreu o método de análise de conteúdo para concluir que o bom professor deve ter: competência científica, que se relaciona com o saber conhecer, que é o objetivo principal do meio acadêmico; competência pedagógica, que se relaciona com o saber ensinar, e, competência relacional, que se relaciona ao saber conviver, pois, dirige-se para os aspectos afetivos da relação do professor com os alunos (COSTA,2012)

O professor universitário de medicina, portanto, deve sintonizar-se com o seu papel institucional, pois o domínio da ciência é uma questão central para alógica atual de uma prática médica baseada em evidências científicas, mas também, precisa estar atento para o fato de que seu compromisso é com a

formação profissional de novas gerações de médicos, por meio de uma proposta pedagógica inovadora, pois, o método de ensino tradicional, onde o aluno permanece exclusivamente na posição de um mero observador não corresponde a meta de romper com um aprendizado superficial para se formar médicos com capacidade crítica e criativa para lidar com os problemas do cotidiano da profissão. Essas duas questões não podem, por fim, estar dissociadas do aspecto afetivo que está na base da convivência humana em torno das questões científicas e pedagógicas, e se reporta à atitude do médico diante dos seus pacientes, afinal, são meros casos clínicos ou são pessoas em busca de soluções para os seus problemas de saúde (COSTA,2012).

O bom professor de medicina é o resultado de um processo que envolve uma série de estágios, entre eles, o reconhecimento de uma experiência profissional de destaque, a demonstração de que é capaz de se manter atualizado com os avanços científicos, a capacidade de se comunicar e liderar equipes, e uma compreensão abrangente do currículo de formação em medicina. Tornar-se um bom professor de medicina é uma caminhada que exige a superação de diversos obstáculos, nem sempre relacionados ao que se entende por eficiência no meio médico, mas que garante ao que se dedicam a se aproximar desse perfil, o reconhecimento social de sua relevância. Sendo assim, as diretrizes curriculares nacionais de medicina prevêm que o professor deve atuar como um facilitador da aprendizagem, como um mediador do processo ensino (COSTA,2012).

A análise de conteúdo, método utilizado pela pesquisa, revelou que as três categorias chaves que representam os bons professores de medicina foram descritas da seguinte maneira: competência científica: envolve as seguintes expressões: “envolvimento em pesquisas”; “atualização”; “domínio de conteúdo”; a competência pedagógica foi descrita como: “didática”; “boa comunicação”; “empenho”; “organização”; “feedback dos alunos”; “confiança”; “integram teoria-prática”; “criam um ambiente agradável”; a competência relacional foi descrita como: “ética”; “autocrítica”; “vocaçãõ”; “integridade”, “moralidade”, “altruísmo”, “compromisso”, “conjugam valores e conhecimento”. Restaram, ainda, alguns aspectos mais relacionados a ser um bom médico, que é uma característica apontada como importante para que a pessoa seja um bom professor de outros médicos, o que pode ser caracterizado pelas

expressões: “habilidades clínicas”; “profissionalismo”; “competência” (COSTA,2012).

Em outro estudo sobre “o bom professor e sua prática e experiência profissional”, pesquisa qualitativa, que utilizou uma abordagem etnográfica com professores de 2º e 3º grau, que realizou entrevistas e uma observação estruturada a partir de um roteiro de informações a atuação pedagógica, para depois recorrer à análise de discurso para responder a seguinte questão: como são os bons professores (?), foram encontrados os seguintes resultados: tiveram apoio e influência familiar; possuem gosto pela profissão; compreendem de forma articulada o processo ensino-aprendizagem; são exigentes; possuem conhecimentos atualizados; pautam-se por um planejamento; criam um ambiente favorável para a prática; propõem a participação do aluno, e, apostam na interdisciplinaridade. (CUNHA, 1992)

O estudo indica que o conceito do bom professor passa por um momento de transição, pois, não somente o seu papel está em discussão, mas, a própria compreensão da escola está em um processo de crise. É preciso, portanto, considerar que nesses momentos críticos, o conceito de “bom professor” deve misturar comportamentos enraizados por uma concepção anterior de escola e de educação, com os desejos de uma nova escola e educação transformadora que ainda estão em construção (CUNHA, 1992).

O “bom professor” é um conceito construído histórica e socialmente, ou seja, que traz as marcas de cada grupo social, mas que aponta para alguém que é intelectualmente capaz e afetivamente seguro. As suas estratégias de ensino devem pautar-se na lógica de que a produção de conhecimento precisa ser feita pelo aluno, de modo a propor a educação como uma relação dialética dos sujeitos sociais com o conhecimento. Essa concepção de educação é transformadora e comprometida com a quebra de paradigmas escolares (CUNHA, 1992).

No estudo sobre a representação social do bom professor na perspectiva dos alunos de arquivologia, os resultados indicaram que a atuação do professor depende do entrelaçamento entres as dimensões: humana, técnica e política. A dimensão humana se caracteriza pela: relação interpessoal, subjetividade, individualidade e afetividade. A dimensão técnica envolve: o ensino e a aprendizagem como atividades sistemáticas, o caráter

instrumental, e a dimensão organizacional. A dimensão política se relaciona com: uma prática pedagógica circunstanciada pela cultura específica de pessoas concretas inseridas em uma posição social definida.

As características apontadas como significativas para a dimensão técnica foram: dinamismo, clareza, didática, clareza no conteúdo, organização, experiência, segurança, linguagem adequada. (FEITOZA et al 2007).

As características da dimensão humana foram: amigo, empenhado, empatia, aceita opiniões, compreensivo, respeitador, incentivador, bom relacionamento, individual, participativo, educado, atencioso, criativo, amor pela profissão, simplicidade, educado. (FEITOZA et al2007).

Segundo Ventura (2011) o conceito de bom professor é consequência de um julgamento individual dimensionado no tempo histórico, em um espaço institucional específico, em uma sociedade determinada, de acordo com o contexto político. A prática pedagógica, porém, está afinada com a demanda por uma postura que deve ser inovadora, subsidiada pela pesquisa e comprometida com uma interpretação da aprendizagem que instiga o aluno a ter responsabilidade com a sua auto-formação, de maneira a construir uma relação horizontal entre professor e aluno (VENTURA, 2011).

Em uma pesquisa realizada com alunos de graduação e pós graduação da escola superior de enfermagem de Coimbra, Portugal, os resultados indicam que o bom professor é identificado pela sua dimensão humana, que reúne as seguintes características: responsável, disponível, respeitador da individualidade dos alunos. Na dimensão técnica, os atributos requeridos foram: exigente, rigoroso, atitude pedagógica e interativo. E, na dimensão ideológica, o bom professor deve ser alguém que tem uma conduta profissional exemplar, seja competente e que conheça a realidade social e política na qual está inserido (VENTURA, 2011).

No estudo que analisa os “saberes necessários ao bom professor: dizeres de licenciados e estudantes da educação básica”, que tinha por objetivo identificar os saberes e as habilidades apontados como necessários para o exercício profissional docente na concepção de professores e de alunos do ensino fundamental, a questão apresentada foi: “Quais características que você considera importantes para ser um bom professor?”, os resultados indicam: criatividade, paciência, diálogo, receptividade, bom humor, motivação

amor pela profissão, entusiasmo, dinamismo, generosidade, honestidade, amigável, bom relacionamento, simpatia, interesse em explicar, gosto pela profissão (EDUCAÇÃO, 2013)

Em outra pesquisa que tinha por objetivo analisar a percepção de alunos de diferentes licenciaturas sobre as características do bom professor universitário, por meio da aplicação de questionários, os resultados indicam que o perfil do bom professor equivale àquele que: presta serviços relevantes à sociedade; adota uma postura reflexivo; é crítico; demonstra ter competência; é capacitado, e, atua como pesquisador. Seu papel central é potencializar a aprendizagem dos estudantes e contribuir para a formação de profissionais comprometidos com a melhoria da sociedade. Sendo assim, deve proporcionar autonomia aos estudantes e desenvolver o senso crítico deles, além de demonstrar a capacidade de associar assuntos acadêmicos com contexto sócio-político-cultural (EDUCAÇÃO, 2012).

Em uma pesquisa denominada: “A representação social do bom professor no ensino superior”, na opinião de alunos de uma universidade federal do Rio de Janeiro, com a finalidade de compreender as expectativas em relação à conduta dos professores diante da complexidade e do dinamismo da sociedades modernas, a análise de conteúdo das respostas apresentadas revelou que o bom professor é aquele que reúne as seguintes características: didático, capaz de manter bom relacionamento interpessoal, preocupado com o futuro dos alunos, que apresenta atributos pessoais positivos, que demonstra motivação pessoal, que possui conhecimento técnico, que revela compromisso e adota uma postura marcada pelo profissionalismo. (PSICOLOGIA E SOCIEDADE).

De maneira geral, os estudos que abordam o conceito da representação social do bom professor, seja ele dos diversos cursos de ensino superior ou ainda de outras camadas de ensino como educação fundamental e média, possuem características semelhantes.

São realizados com base em questionários semiestruturados de abordagem qualitativa, entrevistas, e perguntas que induzem a amostra a citar termos que possam providenciar a investigação das concepções de determinado grupo sobre o que é ser um bom professor.

Nos diversos estudos destacam-se como características do bom professor as competências científicas, pedagógicas, afetivas, relacionais, políticas, pessoais. Infere-se ainda que estas dimensões portadoras de diversas características complementam-se, dando a entender que o bom professor é aquele que domina o conteúdo e leva aos alunos uma formação completa e reflexiva baseada na figura complexa do professor.

Percebe-se ainda que o bom professor é um reflexo das expectativas dos alunos.

Métodos

A metodologia de pesquisa abrange a aplicação de um questionário de evocação livre, a ser respondido pelos estudantes do ensino médio, com objetivo de identificar o Núcleo Central da representação social do bom professor e do bom professor de educação física. O questionário é formulado a partir da técnica de “associação livre”, complementada por uma estratégia de “hierarquização” (Sá:2002), estratégias de pesquisa que retratam de maneira fidedigna o que as percepções das pessoas sobre um determinado objeto de representação social.

A “evocação ou associação livre” consiste em pedir aos sujeitos que, a partir de um termo indutor, apresentado pelo pesquisador, escrevam as seis primeiras palavras ou expressões que lhes vem à mente. Na presente pesquisa os termos indutores foram: (1) o que é um bom professor? E (2) o que é um bom professor de educação física?

Logo após, na etapa seguinte de “hierarquização”, os sujeitos devem reler as palavras que utilizou para responder a questão anterior e indicar quais eram as 3 consideradas mais importantes, numerando-as em ordem de prioridade de 1 a 3.

A articulação desses dois procedimentos propicia a análise da estrutura do núcleo central das representações sociais a partir da conjuminação de dois aspectos: (1) a frequência das palavras utilizadas, (2) a ordem média de evocação, de forma a priorizar as palavras evocadas em primeiro lugar; como também, a análise do conteúdo das representações sociais, em função da (3) ordem média de saliência, avaliada por meio da prioridade atribuída pelos sujeitos às palavras evocadas. Sobre o segundo procedimento, Sá (2002) afirma que dessa maneira, os participantes são envolvidos no processo de análise e tabulação dos dados, pois auxiliam a esclarecer o sentido de suas respostas.

Amostra

A amostra será composta por uma turma de estudantes de ensino médio de duas escolas da capital federal, Brasília DF, uma privada e uma pública. O

ensino público será representado por estudantes do terceiro ano do ensino médio do Centro de Ensino Médio Setor Oeste localizado no Plano Piloto, Asa Sul, e o setor privado será representado pela escola do SESI – Serviço Social da Indústria, localizada na cidade de Taguatinga DF. Ambas amostras foram colhidas durante as aulas de educação física com consentimento das direções escolares, professor e alunos.

Crêterios de inclusão/exclusão

Como se trata de uma amostra de conveniência, composta de sujeitos auto-selecionados, por meio da adesão voluntária, não foram utilizados critérios de adicionais de inclusão que não a assinatura dos pais ou responsáveis legais no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 2). De igual maneira, não foram aplicados critérios de exclusão, pois, não existiam variáveis confundidoras a serem controladas.

Garantias  ticas aos participantes da pesquisa

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido explica os detalhes da participa o no estudo e informa aos sujeitos a possibilidade de interrup o de sua participa o a qualquer tempo e sem que isso gere qualquer tipo de prejuízo.

Resultados

A amostra foi composta de 79 estudantes de ensino médio das duas escolas, sendo xx do sexo masculino e yy do feminino, com idade média de cc anos. Os dados foram tabulados com o apoio do software EVOC, que calcula a frequência das palavras e a ordem média de evocação.

Após a análise gráfica dos dados tabulados, tem-se uma ideia inicial da estrutura da representação social, que permite estabelecer qual é, em um primeiro momento, o núcleo central da representação de bom professor e o do bom professor de educação física. Em um segundo momento, identifica-se o sistema periférico, e, por fim, os elementos residuais da representação social.

Os dados estão apresentados abaixo nas tabelas a seguir

Gráfico da representação social do bom professor de Educação Física

Frequência >= 20 Ordem Média de Evocação < 3.5			Frequência >= 20 Ordem Média de Evocação >= 3.5		
TERMO	FREQ	OME	TERMO	FREQ	OME
didático	33	3.4	atletico	29	3.6
dinâmico	22	3.0	compreensivo	28	3.8
divertido	25	3.4			
responsável	33	3.2			

Frequência < 20 Ordem Média de Evocação < 3.5			Frequência < 20 Ordem Média de Evocação >= 3.5		
TERMO	FREQ	OME	TERMO	FREQ	OME
aula_prática	16	3.3	amigável	10	3.6
criativo	14	3.1	competente	13	3.5
diversidade	11	3.5	inteligente	10	4.4
educado	14	2.6	legal	16	3.6
extrovertido	11	3.2	paciente	18	3.6
sociável	15	3.3	pontual	16	3.8
			respeito	17	3.6

A Frequência mínima das palavras foi 10.

Gráfico da representação social do bom professor

Frequência >= 20 Ordem Média de Evocação < 3.5			Frequência >= 20 Ordem Média de Evocação >= 3.5		
TERMO	FREQ	OME	TERMO	FREQ	OME
didático	49	2.8	legal	28	3.8
divertido	26	3.4	paciente	21	3.5
responsável	38	2.8			

Frequência < 20 Ordem Média de Evocação < 3.5			Frequência < 20 Ordem Média de Evocação >= 3.5		
TERMO	FREQ	OME	TERMO	FREQ	OME
competente	13	3.4	amigável	10	3.6
comprometido	11	3.5	capacitado	10	4.2
educado	16	2.3	compreensivo	19	4.0
inteligente	18	2.8	criativo	12	4.4
respeito	13	3.5	dinâmico	18	3.9
			disciplina	16	3.8
			organizado	10	3.9
			pontual	17	3.6
			sociável	12	3.9

A Frequência mínima das palavras foi 10.

Representação social do bom professor de educação física, 10 características mais citadas e frequência de evocação.

Termo	Frequência
Didático	33
Responsável	33
Compreensivo	28
Criativo	14
Aula_prática	16
Divertido	25
Respeito	17
Dinâmico	22
Educado	14
Atletico	29

Representação social do bom professor, 10 características mais citadas e frequência de evocação.

Termo	Frequência
Didático	49
Responsável	38
Dinâmico	18
Inteligente	18
Divertido	26
Legal	28
Educado	16
Competente	13
Paciente	21
Respeito	13

Discussão

Os jovens participantes da pesquisa são estudantes de ensino médio de escolas pública e particular da cidade de Brasília DF. Os da escola pública pertencem ao Centro de Ensino Médio Setor Oeste – CEMSO, localizado em SGAS I St. de Grandes Áreas Sul 912 - Asa Sul, região central da capital federal, aloca estudantes provenientes das mais diversas regiões administrativas do DF . É uma escola de referência da rede pública devido ao alto índice de aprovação de seus alunos em vestibulares de universidades federais.

O CEMSO foi criado em 1986 por iniciativa de um grupo de professores que elaborou um projeto de criação de escola que preparasse os alunos para o vestibular e, ao mesmo tempo, desenvolvesse uma consciência crítica na formação do estudante. A proposta foi aceita pelo então secretário de Educação do DF e ex-senador Pompeu de Souza.

Os da escola particular pertencem a Escola SESI Taguatinga localizada no endereço: QNF 24 Área Especial - Taguatinga Norte e aloca estudantes dependentes de trabalhadores do Serviço Social da Indústria SESI.

A instituição visa à melhoria da qualidade da educação e aumento da qualidade de vida do trabalhador e seus dependentes. O SESI Taguatinga é a maior unidade do Serviço Social da Indústria no país e conta com infraestrutura completa. Os alunos desta instituição podem fazer simultaneamente, a partir do 2º ano, um curso de Educação Profissional no Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial SENAI. Assim, ao concluir o Ensino Médio, o aluno recebe também a certificação de um curso técnico, o que aumenta suas possibilidades de entrar no mercado de trabalho.

Podemos inferir que os alunos de ambas as instituições perfazem uma classe média.

Em relação ao núcleo central de representação social do bom professor e do bom professor de educação física, temos três termos citados simultaneamente nas duas pesquisas, são eles; didático, responsável e respeito. Dinamismo foi citado apenas no núcleo central do bom professor de

educação física muito provavelmente pela característica da disciplina. Em termos gerais as duas categorias partilham do mesmo núcleo central de representações sociais, com termos periféricos também similares, que participam das dimensões socio-afetivas e política, complementadoras do núcleo central. Chama-se a atenção para dois termos periféricos do educador físico; aula prática e atlético, que complementam somente este ator e relacionam-se com a educação física.

A simbolização prioritária confere aos bons professores a dimensão técnica com o termo didática, ou seja, domínio das técnicas de ensino aprendizagem.

A interpretação das representações sociais dos bons professores conjuga a didática da dimensão técnica com dimensões afetivas, humanas, sociais e políticas.

As representações sociais dos bons professores refletem na elaboração de uma boa aula onde o professor domina o conteúdo que será reproduzido, pautado com boa comunicação entre professor e aluno e ainda com a preocupação do docente para com o aprendizado do aluno. Características pessoais positivas do professor afetam diretamente esta conduta que se baseia no comprometimento com a atividade docente distinguida entre conhecimentos gerais, pesquisa e extensão.

As representações sociais definidas no estudo são construídas na interação entre professor e aluno ao longo de uma jornada longa no processo de ensino aprendizagem. São características pertencentes e almejadas pelos dois grupos de sujeitos, que norteiam a relação institucional e pessoal.

As representações sociais são ideias popularizadas de um determinado sujeito por um grupo específico, no presente caso, o sujeito professor e o grupo alunos que historicamente fazem parte de um panorama nacional de ensino aprendizagem, onde cada grupo tem seu papel definido por diretrizes governamentais, o professor presta serviço à sociedade e o valor do professor é dado pela sociedade onde ele atua, suas experiências de vida e o ambiente sócio cultural delineiam a prática do ensino e da aprendizagem, refletindo nas representações sociais.

O núcleo central do bom professor compreendeu os termos didático, divertido, responsável.

O núcleo central do bom professor de educação física compreendeu os termos didático, divertido, dinâmico e responsável.

Observamos que a representação social do bom professor e do bom professor de Educação Física são similares quanto aos termos didático, divertido e responsável, diferenciando –se apenas pelo núcleo central apresentado somente na representação social do educador físico, que pressupõe o termo dinâmico, que provavelmente está associado às características da educação física, disciplina que engloba prática e teoria em ambientes diversos com uso de materiais específicos.

O sistema periférico do bom professor compreendeu os termos; competente, comprometido, educado, inteligente, respeito, legal e paciente.

Esta gama de termos complementa as partes definidas como núcleo central enriquecendo o leque de características que somadas definem o sujeito.

Nenhuma das características periféricas são antagônicas ou depreciam as centrais.

O sistema periférico do bom professor de educação física compreendeu os termos; aula_prática, criativo, diversidade, educado, extrovertido, sociável, atlético e compreensivo.

O sistema periférico complementa o núcleo central das representações sociais do bom professor de educação física com características pessoais, psicossociais e de conduta que enriquecem a prática da profissão e a personalidade do ator social.

Ao responderem o questionário com termo indutor para evocações livres, os estudantes resgatam em sua bagagem de vida escolar, social, econômica e familiar, características do que é para eles um bom professor e um bom professor de educação física. Características que foram elaboradas e moldadas ao longo da jornada de suas vidas. Apesar da diversidade existente entre os indivíduos do mesmo grupo, percebe-se que o coletivo é capaz de apontar características evocadas com frequência significativa, visto que a amostra esta condicionada a um contexto de valores, culturas e hierarquias similares, o contexto do estudante de ensino médio. Para estes alunos o bom professor é didático, divertido responsável e o bom professor de educação física é didático, divertido, responsável e dinâmico. Estas características elucidam o núcleo central da representação social com suporte periférico que identifica com mais clareza quem é o bom professor e como ele deve ser e proceder.

Tendo em vista que o termo indutor para evocações sugere angariar características do bom professor, ou seja, instiga/pressupõe captar termos positivos e inerentes deste ator social, os elementos adjuntos, caracterizados como termos periféricos e residuais, encaixam-se nestas lacunas não por constrangimento da amostra, mas sim, por serem secundários no panorama da representação social do bom professor e do bom professor de educação física. Inclusive estes termos apesar de menos frequentes, ainda conotam características valorizadas pela amostra e que dão total sentido ao sujeito.

“O bom professor é didático, divertido e responsável (NC) e ainda legal, paciente, competente, comprometido, educado, inteligente e respeitador para com seus alunos (NP)”.

“O bom professor de educação física é didático, dinâmico, divertido, responsável (NC) e ainda ministra aulas práticas diversificadas, é criativo, educado, extrovertido, sociável, atlético e compreensivo para com seus alunos (NP)”.

A representação social do bom professor é formada na medida em que ele(a) passa por estágios de ascensão profissional, acadêmico, pessoal, curricular. É uma caminhada que tem obstáculos e garante uma vivência relevante, abordando vários aspectos da vida.

A atuação do professor depende do entrelaçamento da dimensão humana técnica e política, o valor do professor é dado pela sociedade onde ele atua, e com experiências de vida e atuação no ambiente sócio cultural.

O bom professor é principalmente didático, ou seja, possui a técnica de saber ensinar, possui métodos e técnicas de ensino, domínio de conteúdo que permitem o processo de ensino aprendizagem com os alunos. Sendo esta uma

imagem técnica que se associa aos quesitos humano-político-sociais; divertido e responsável, complementos que contextualizam este ator.

O bom professor de Educação Física é principalmente didático, possui a técnica de saber ensinar através de métodos, sistematizações e domínio de conteúdo. Portanto esta característica técnica prevalece, associando-se com quesitos humano-político-sociais, tais como, responsável e divertido, bem como o “bom professor de sala de aula” e ainda é dinâmico segundo a amostra, além de outras características periféricas complementares, das quais, levando em consideração a Educação Física, se destacam os termos; atlético e aula_prática, das dimensões técnica e física/social.

Conclusão

O bom professor e o bom professor de educação física devem ser didáticos, divertidos e responsáveis. A boa condução da prática de ensino deve entrelaçar dimensões humana, técnica e ideológica, boa relação interpessoal e sistematização a prática pedagógica

A prática pedagógica deve ser inovadora, pesquisa e aprendizagem devem instigar o aluno a autoformação e à relação horizontal entre professor e aluno.

O comportamento do professor afeta seus alunos pois demonstra crenças, valores e sentimentos que devem interferir na realidade escolar emancipando os alunos.

O bom professor é um cidadão moldado pelo espaço social, cultural e temporal. Isto pode ser provado por características que elucidam a prática do bom professor de educação física em detrimento ao bom professor. O educador físico contou com características em seu núcleo periférico que explicam sua própria atividade, à exemplo de atlético e aula prática, evidenciando que professores compartilham de características próprias do bom profissional entrelaçando com algumas únicas de sua atuação.

Referências bibliográficas

A construção social do conceito de bom professor. Autores: Wilde Arena d Costa – Universidade Federal do Mato Grosso Maria de Oliveira Almeida – Universidade de Brasília

A construção do objeto de pesquisa em representações sociais, Celso Pereira de Sá. Ed. UERJ, 2002.

A representação social do bom professor no ensino superior. Cássia marques Candido, Monique ribeiro de Assis, Nilda tevês ferreira, marcos Aguiar. *Psicologia & sociedade*, 26(2), 356-365

COSTA, Nilce Maria da Silva Campos; CARDOSO, Cléia Grazielle Lima do Valle; COSTA, Danilo Campos. Concepções sobre o bom professor de medicina. *Rev. bras. educ. med.*, Rio de Janeiro , v. 36, n. 4, p. 499-505, Dec. 2012

Cunha, Maria Isabel – O bom professor e sua prática 2ª edição, São Paulo, editora Papyrus, 1992.

FEITOZA, Leonina Amanda; CORNELSEN, Julce Mary; VALENTE, Silza Maria Pasello. Representação do bom professor na perspectiva dos alunos de arquivologia. *Perspect. ciênc. inf.*, Belo Horizonte , v. 12, n. 2, p. 158-167, Aug. 2007.

Quem é seu melhor professor universitário e por que? Características do bom professor universitário sob o olhar de licenciados. *Educação. Revista do centro de educação*, vol 37 número 2, maio-agosto 2012, pp307-319. Universidade Federal de santa Maria, RS, Brasil

Saberes necessários ao bom professor: dizeres de licenciados e estudantes da educação básica. *Educação. SANTA MARIA* v.38 n.3 p645-658 set/dez 2013

VENTURA, Maria Clara Amado Apóstolo et al . O bom professor”: opinião dos estudantes. *Rev. Enf. Ref.*, Coimbra , v. serIII, n. 5, p. 95-102, dez. 2011.

Apêndice



Projeto de Pesquisa
Representações Sociais do Professor de Educação Física

Objetivo

Realizar uma pesquisa sobre o perfil do (1) bom professor de Educação Física e do (2) bom professor

Orientações

Procure responder de maneira natural e espontânea.

Não tenha receio de expressar sua opinião.

As suas respostas serão mantidas em completo sigilo.

Obrigado pela colaboração.

Relacione 6 palavras ou expressões que vêm à sua mente quando você pensa como é **um bom professor**. Responda o mais rápido possível.

|__| _____

|__| _____

|__| _____

|__| _____

|__| _____

|__| _____

Releia as respostas da questão anterior e enumere em ordem decrescente, de 1 até 3, as palavras ou expressões que você considera mais importantes



Universidade de Brasília
Faculdade de Educação Física
Laboratório de Psicologia do Esporte e da Atividade Física

Relacione 6 palavras ou expressões que vêm à sua mente quando você pensa como é **um bom professor de Educação Física**. Não repita as palavras ou expressões utilizadas na questão anterior. Responda o mais rápido possível.

|__| _____

|__| _____

|__| _____

|__| _____

|__| _____

|__| _____



Universidade de Brasília
Faculdade de Educação Física
Laboratório de Psicologia do Esporte e da Atividade Física

Releia as respostas da questão anterior e enumere em ordem decrescente, de 1 até 3, as palavras ou expressões que você considera mais importantes

Concluindo, gostaríamos de fazer algumas perguntas para melhor caracterizar as pessoas que responderam ao questionário.

Idade |__|__| anos

Sexo |__| Masculino |__| Feminino

Você já ministrou aulas de Educação Física em

|__| Escola Pública |__| Escola Particular |__|
Academia

|__| Clube |__| Hospital |__|
Personal training

Você atualmente exerce outras atividades profissionais?

|__|Não |__|Sim

Caso afirmativo, qual?

Obrigado pela colaboração.



Projeto de Pesquisa

Representações Sociais da Ciência pelo Professor de Educação Física

Pesquisador Responsável: Prof. Dr. Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, abaixo assinado, declaro ter lido ou ouvido, e compreendido totalmente, o presente termo de consentimento livre e esclarecido, que descreve as implicações da minha participação como voluntário(a) nessa pesquisa, concordando com os seguintes termos:

1. Estou participando de minha livre e espontânea vontade dessa pesquisa para verificar como os professores de Educação Física vêem a Ciência.
2. Nenhum tipo de pagamento será efetuado pela minha participação como voluntário(a), e o pesquisador não tem qualquer responsabilidade por eventuais problemas a não ser os comprovadamente provocados pela participação nessa pesquisa.
3. A pesquisa compreende o preenchimento de um questionário com informações sobre a minha opinião acerca da Ciência e sobre alguns dados pessoais.
4. Estou ciente de que as informações fornecidas ou os resultados obtidos serão mantidos em completo sigilo, sendo utilizados exclusivamente para fins de investigação científica. A descrição dos mesmos em publicações científicas ocorrerá sem qualquer possibilidade de identificação dos participantes.
5. Estou ciente de que o preenchimento do questionário terá uma duração estimada em torno de 5 a 10 minutos e de que posso me negar a responder qualquer questão que considere prejudicial.
6. A participação na pesquisa não implica em qualquer risco esperado. Tenho, no entanto, o direito de solicitar a retirada de dados ou de exigir que não sejam incluídos nenhum documento oficial.
7. Quando a pesquisa estiver concluída, serei informado(a) detalhadamente sobre os resultados obtidos.
8. Entendo que poderei não ter qualquer benefício pela participação nessa pesquisa, a não ser a contribuição para o estudo da formação e da atuação do professor de Educação Física.
9. Tenho assegurado o direito de solicitar informações adicionais ou de abandonar a pesquisa a qualquer momento, sem qualquer consequência, bastando para isso comunicar o meu desejo aos Pesquisadores.
10. Essa pesquisa foi aprovada quanto a sua ética científica pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, de acordo com as normas da



Universidade de Brasília
Faculdade de Educação Física
Laboratório de Psicologia do Esporte e da Atividade Física

Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde.
A este Comitê cabe a solução ou o encaminhamento de quaisquer questões éticas que possam surgir nessa pesquisa, de interesse do Voluntário(a) ou dos Pesquisadores envolvidos.

Brasília, ____ de _____ de _____.

(Voluntário ou Responsável Legal)

_____ (Nome e Assinatura do Pesquisador Responsável)